

AUTOBIOGRAFIAS TRANS: análise do livro “Vidas trans- a coragem de existir”

Jéssica Lorrane Fernandes Branquinho¹

Guilherme Bessa Ferreira Pereira²

INTRODUÇÃO: Percebe-se no cenário atual um aprofundamento do debate sobre a diversidade sexual e de gênero somado à mobilização na cena pública de atores políticos engajados nessas temáticas o que tem resultado em mais visibilidade para as questões referentes às populações trans. Neste mesmo contexto percebe-se grande incompreensão e desconhecimento a respeito das identidades trans, algo que gera como pontua Kulick (2008), curiosidade e aversão, aprofundando preconceitos. Compartilhar histórias de vida e de combate a estigmas e tabus é um modo comum de ação política presentes nas políticas de identidade (Jesus, 2012), pois visa ampliar a sensação de identificação com elementos de determinada subjetividade. O livro “Vidas Trans: a coragem de existir”, obra escrita a oito mãos por pessoas trans ícones no cenário nacional tem este efeito ao trazer quatro autobiografias que, apesar de muito diversas, conectam-se exatamente no que se refere à afirmação de identidades trans. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a obra mencionada. **RESULTADOS:** O livro já tem a importância afirmada na abertura com o duplo prefácio de Laerte Coutinho e Jaqueline Gomes de Jesus que defendem a ideia de que tais autobiografias são fundamentais por ajudarem pessoas trans no processo de autocompreensão, já que em suas trajetórias de vida, não raro, reportam experimentar isolamento e opressão social, uma vez que as relações são orientadas a partir de aparatos discursivos que produzem hierarquias sociais, como a heteronormatividade. A heteronormatividade parte do princípio de que a realidade biológica é determinante para a realidade social e psicológica do sujeito, por exemplo, aquele que nasce com pênis deve ser homem e atrair-se sexualmente por mulheres. A trajetória de vida de pessoas trans demonstra como falsa a naturalização dos discursos heteronormativos expondo a complexa e variada gama de possibilidades que a subjetividade pode assumir na conjunção entre as dimensões psicológicas, sociais e biológicas. A ignorância sobre isso somada aos estigmas contra as identidades LGBT, que sofreram histórico processo de criminalização e patologização, apoia violências como a homofobia e a transfobia. Para superar isto na realidade social é fundamental que seja criada uma comunidade que comungue de valores democráticos e esteja interessada na afirmação das diversidades. Compartilhar histórias de vida é um jeito de contribuir para a formação dessa comunidade ao mesmo tempo em que ratifica a necessidade de mudanças sociais, através, por exemplo, de políticas públicas e mudanças na legislação que atendam as especificidades das populações.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Patos de Minas FPM.

²Psicólogo, Mestre em Psicologia. Docente da FPM.

É isso que podemos apreender das histórias de vida contadas no livro, reconhecendo que essa compreensão é fundamental para o rompimento de estigmas e tabus que dificultam e/ou silenciam o debate sobre as identidades de gênero.

Palavras-chave: Transgênero. Relações de gêneros. Sexualidade.